

*EDITORIAL*

## MANGUEZAL – PAISAGEM PULSANTE

Adler Guilherme Viadana\*

Num certo tempo já disse o geógrafo que a paisagem é sempre uma herança. Legado de processos atuantes no tempo profundo ou em tempos ocorrentes. Decurso dinâmico dos fatos impressos e individualizados na superfície terrestre. Mas enfim o que é isto a paisagem? Para o escritor contemporâneo argentino Tomás Elóy Martínez, ela é lugar sem recorrência. Na máxima existencialista de Heidegger ela expressa ser e seu mundo circundante, pois que montanha é mina; represa é luz e vento é força nas velas. Jean Paul Sartre vai mais longe: paisagens apontam para a liberdade e é mais livre quem ocupa mais lugares. O confinamento a um único lugar (paisagem) confere perda da liberdade.

Ao geógrafo ela constitui uma das unidades de análise espacial com extensão e conexão de realizações fisiográficas, biológicas e humanas a formar a parte essencial para as suas análises e interpretações.

Como entidade perceptível, a paisagem assume formas, cores, sons, movimentos e odores. Adentrar num campo onde salpicam os laranjais torna isto patente. Um exemplo destes qualitativos citados pode ser oferecido pela paisagem do manguezal.

Numa analítica sintética, o mangue encontra-se no contato imediato da linha sincopada ao continente com o mar e assenta-se em solos de vasa areno-lodosa que vaporam os gases inconfundíveis. O ambiente estruturado situa-se entre zero a alguns poucos metros em relação ao nível do mar. Esta unidade espacial está sob influência das variações das marés e dos rios que contribuem para a deposição de sedimentos marinhos em contrapartida aos de origem continental.

A cobertura vegetal do mangue é um complexo arbóreo com adaptação equilibrada às flutuações das marés e a salinidade presente em suas águas, com reduzido oxigênio dissolvido. Instável é o chão de vasa. Este composto palustre acumula visivelmente estratos acinzentados de diferentes espessuras de matéria orgânica a sustentar organismos responsáveis pela reciclagem destas paisagens e sua manutenção.

A fisiologia do manguezal mostra a curto espaço de tempo (em torno de um período de seis horas) ao longo de um dia, através do vai e vem das transgressões e regressões marinhas, dois quadros de paisagens num só: a mata inundada pela maré cheia e o imenso emaranhado de raízes de tipos variados, que se alçam às vezes, por mais de 2 metros de altura, quando a maré retrocede. Neste momento o imperativo é fluvial e no alongamento dos canais e canaletes que se formam, sempre com água em fluxo, o lugar e o contexto íntegro da paisagem assume outra estética e dinamismo, inclusive a exibir agrupamentos de matilhas beiradeiras. Neste setor tão marcado e pulsante do contato entre o continente e o mar, num conjunto de coisas ligadas por um nexos comum, que possibilita ao observador um cenário em ação. Uma paisagem impressionadora, onde o caranguejo-uçá assume importante nicho para o geossistema. Quando as folhas dos arbóreos precipitam ao solo exposto este crustáceo as

estocam em sub-superfície como alimento. Depois de triturá-las liberam pequenos fragmentos que serão decompostos pela ação microbiana. Os nutrientes resultantes acionam a produção primária e a cadeia trófica, sendo fonte de alimento dos animais pequenos e estes dos animais maiores a constituir uma fauna biodiversa e peculiar. Os mangues também são o berçário de inúmeras espécies da vida marinha.

No Brasil esta paisagem coroa o litoral do Amapá ao seu limite meridional de ocorrência em Santa Catarina, com quebras de continuidade em grandes extensivos costeiros. Como paisagens de excepcionalidade, os mangues necessitam uma forma urgente de proteção.

A revista eletrônica CLIMEP, com suas publicações sobre pesquisas de ordem climática e paisagística, é norteadora na divulgação de saberes científicos e atualizados, na intenção de promover cada vez mais o interesse por conteúdos que conferem à paisagem importante unidade de análises geográficas.





LAU, Percy. **Tipos de aspectos do Brasil**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: IBGE, CNG, 1966.

\*Adler Guilherme Viadana

Prof. Adjunto ao Depto de Geografia/IGCE/UNESP

Contato: [adlergv@rc.unesp.br](mailto:adlergv@rc.unesp.br)